

No 4T18 o lucro líquido total atingiu R\$ 2,2 bilhões, fluxo de caixa livre foi de R\$ 380 milhões e a alavancagem foi de 2,39x

São Paulo, 27 de fevereiro de 2019 – Marfrig Global Foods S.A. – Marfrig (B3 Novo Mercado: MRFG3 e ADR Nível 1: MRRTY) anuncia hoje os resultados do quarto trimestre de 2018 (4T18 e 2018). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os demonstrativos de resultados e notas explicativas para o período encerrado em 31 de dezembro de 2018 e arquivados na CVM.

Para efeitos de comparação, os resultados aqui apresentados são identificados em base "proforma", ou seja, contempla 100% do resultado da National Beef no 4T17 e do negócio de hambúrguer em North Baltimore – Ohio no 4T17 e 4T18.

Quando descrito como "Operação Continuada" os resultados apresentados consideram apenas os resultados da National Beef a partir de sua aquisição, ou seja, em junho de 2018 e os resultados do negócio de hambúrguer de Ohio a partir da venda da Keystone, ou seja, a partir de dezembro de 2018.

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Lucro Líquido no 4T18 de R\$ 2,2 bilhões.
- No 4T18, o fluxo de caixa operacional foi de R\$ 900 milhões. O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 380 milhões.
- No 4T18, o EBITDA Ajustado ("EBITDA Aj") da Companhia foi de R\$ 881 milhões e a margem foi de 8,3%.
- A alavancagem medida pela relação dívida líquida ajustada e EBITDA Aj dos últimos 12 meses foi de 2,39x.
- Em novembro, a Marfrig comunicou a conclusão da Transação de venda da Keystone Foods.
- Em dezembro, a Companhia anunciou a aquisição da Quickfood, líder de mercado na produção e comercialização de hambúrgueres na Argentina.
- Em dezembro, a Marfrig anunciou a compra da planta de processados de Várzea Grande, no Mato Grosso, com capacidade de produção de 69 mil toneladas de hambúrguer e mais de 27 mil toneladas de outros produtos.
- Também em dezembro, foi anunciado um acordo de longo prazo com a BRF para o fornecimento de hambúrgueres e outros produtos.

Mensagem da Administração

O ano de 2018 marcou o redirecionamento estratégico da Marfrig para proteína bovina e produtos de maior valor agregado e o atingimento de uma estrutura de capital de baixa alavancagem.

Em junho, adquirimos o controle da empresa norte-americana National Beef, a 4ª maior e mais eficiente empresa de carne bovina dos EUA, nos tornando a 2ª maior empresa de carne bovina, em capacidade, do mundo.

Em linha com nosso compromisso com a disciplina financeira, em novembro vendemos a subsidiária Keystone Foods, empresa majoritariamente de processamento de carne de frango.

Fizemos o “carve-out”, e mantivemos o negócio de hambúrgueres de North Baltimore, Ohio, da Keystone – uma das maiores plantas de hambúrguer dos EUA e uma das grandes fornecedoras para o canal de *foodservice*.

Com foco em produtos de maior valor agregado, comunicamos, em dezembro, a decisão de adquirir o controle da QuickFood, empresa líder na produção de alimentos derivados de carne bovina na Argentina, proprietária da marca Paty, líder no mercado de hambúrgueres local.

Ainda em dezembro, também anunciamos no Brasil a aquisição de uma planta de processados em Várzea Grande, no Mato Grosso, que inclui a produção de hambúrgueres, almôndegas e quibes, da BRF, com a qual celebramos um contrato de longo prazo para fornecimento de hambúrgueres, dentre outros. Esses ativos complementarão o portfólio de produtos da operação América do Sul.

Esses movimentos estratégicos consolidaram o posicionamento da Marfrig no eixo das Américas, com uma plataforma de produção diversificada na América do Norte e América do Sul, com capacidade de atender os principais e mais rentáveis mercados consumidores do mundo.

A conclusão desses movimentos estratégicos também contribuiu para a melhora significativa da estrutura de capital da Marfrig, que encerrou o ano com alavancagem de 2,39x, um dos menores níveis do setor.

No que tange o setor de bovinos, os EUA é o maior mercado consumidor de carne do mundo. De acordo com os dados do USDA, a demanda estimada de 2018 foi de cerca de 12 milhões de toneladas CWE (carcass weight equivalent = peso da carcaça equivalente) e com rentabilidade recorde para o setor, sustentada por uma forte demanda doméstica e internacional. Apesar de ser um dos grandes importadores globais, o país também exportou carnes de qualidade diferenciada para mercados “premium” como Japão e Coreia. Em 2018, o Japão foi o 3º maior importador de carne bovina do mundo. A National Beef, que integra nossa operação América do Norte, é a principal exportadora de carne resfriada dos EUA para o mercado japonês.

E, para 2019, a expectativa para o setor permanece positiva. Com oferta de gado adequada à capacidade disponível na indústria, a rentabilidade do setor nos EUA deverá seguir favorável.

A América do Sul, por sua vez, tem se consolidado como uma das principais plataformas de fornecimento para o atendimento da crescente demanda global por proteína bovina. Em 2018, as exportações de carne bovina *in natura* do Brasil, Argentina e Uruguai totalizaram cerca de 2,2 milhões de toneladas (base de dados de Abiec, Inac e Ministério da Agricultura da Argentina).

Para 2019, a perspectiva de uma melhora no consumo doméstico e recuperação econômica no Brasil, a abertura de novos mercados - como Japão para o Uruguai e dos EUA para Argentina, aliado

ao potencial de novas habilitações por parte da China para a região, deverão sustentar margens em patamares elevados.

A estratégia da Marfrig para 2019 será pautada em cinco pilares: solidez financeira, excelência operacional, produtos e clientes, governança corporativa e sustentabilidade, buscando sempre a geração de valor sustentável para seus acionistas.

A MARFRIG**Produção**

Com o redirecionamento estratégico para foco em bovinos, a Marfrig é hoje a 2ª maior produtora de carne bovina do mundo com 23 unidades de abate de bovinos em operação:

PAÍS	Unidades de Abate de bovinos	Capacidade efetiva de abate (dia)
EUA	2	12 mil
BRASIL*	15	16,3 mil
URUGUAI	4	3,7 mil
ARGENTINA*	2	1,5 mil
Total	23	33,5 mil

* Já contempla a capacidade de abate dos ativos da Quickfood e Várzea Grande (swap de plantas) que farão parte da operação América do Sul e seus resultados serão integrados a partir do 1º trimestre de 2019.

A Companhia possui 12 unidades de produção de processados, como carne enlatada, quibes, almôndegas, molhos entre outros produtos e dentro da estratégia de maior valor agregado, a Marfrig é uma das líderes globais na produção de hambúrgueres.

PAÍS	Unidades de Processamento	Capacidade produção de hambúrguer (ton/ano)
EUA	5	106 mil
BRASIL*	3	69 mil
URUGUAI	1	18 mil
ARGENTINA*	3	39 mil
Total	12	232 mil

* Já contempla a capacidade de processados dos ativos da Quickfood e Várzea Grande que farão parte da operação América do Sul cujos resultados serão integrados a partir do 1º trimestre de 2019

A Marfrig conta ainda com 10 centros de distribuição e escritórios comerciais localizados na América do Sul, Europa e Ásia.

No Chile, a Companhia é a principal importadora de carne bovina do país.

No Uruguai e Chile, a Marfrig conta ainda com duas linhas de produção para abate de cordeiros, totalizando 6.500 animais/dia.



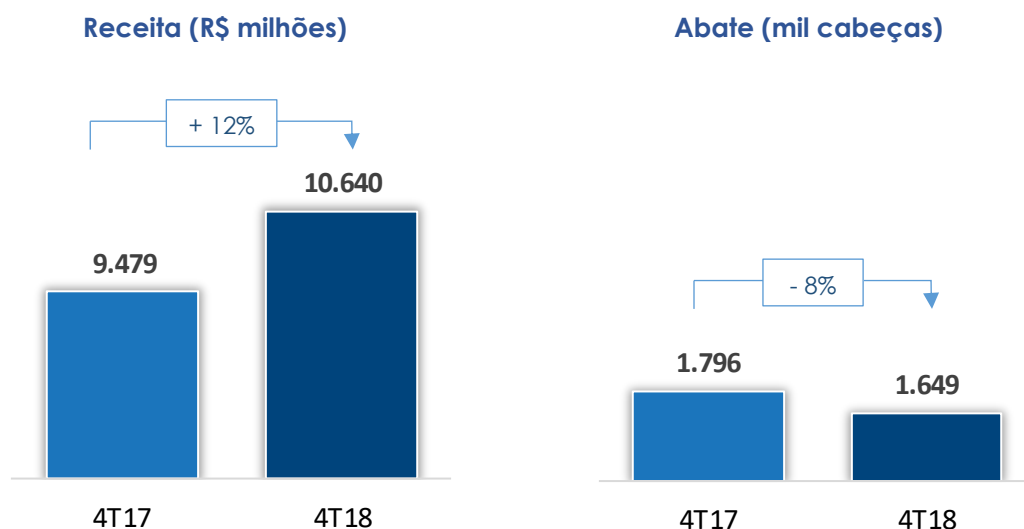
Operações

América do Norte: quarta maior processadora de carne e a mais lucrativa e eficiente empresa do setor no país. A Companhia possui duas plantas de abate com capacidade de 12.000 animais/dia, o que totaliza mais de 3 milhões de cabeças/ano representando aproximadamente 13% da participação do abate nos EUA. Seus produtos são comercializados internamente nos canais de varejo, atacado e *foodservice*, bem como exportados para diversos mercados, sendo também a principal exportadora de carne bovina resfriada dos EUA, focada nos mercados do Japão e Coréia. A operação conta também com capacidade de produção de 106 mil toneladas de hambúrgueres por ano, além da comercialização de produtos aliados/complementares e os subprodutos originários do processo, operação de curtume e de logística, e venda de produtos *online* direto para o consumidor.

América do Sul: uma das principais produtoras de carne bovina na região com capacidade de abate de mais de 21 mil animais/dia, a Marfrig é reconhecida pela qualidade de seus produtos tanto no mercado doméstico quanto no cenário internacional, como uma das principais exportadoras da América do Sul. A Companhia é a segunda maior processadora de carne do Brasil, com capacidade de abate de 16 mil animais/dia e capacidade de produção de hambúrgueres de 69 mil tons. Com foco nos canais de varejo e *foodservice* para o mercado local, tem os melhores restaurantes e churrascarias como seus clientes. No Uruguai, é a maior empresa do setor, e se distingue pela produção e comercialização de carne orgânica, principalmente para exportação. Na Argentina, além de possuir duas plantas de abate, a Companhia é líder na

produção e comercialização de hambúrgueres e detém uma das marcas mais valiosas e reconhecidas da região. No Chile, a Marfrig é a principal importadora de carne bovina do país, além de ter uma planta de abate de cordeiros na Patagônia chilena.

RECEITA LÍQUIDA



No 4T18, a receita líquida da Marfrig foi de R\$ 10,6 bilhões, 12% superior ao 4T17. Esse aumento é explicado, principalmente, pela depreciação do real em relação ao dólar, que compensou o menor abate na Operação América do Sul.

Receita por operação

	4T17	4T18	Δ
<i>América do Norte (US\$ milhões)</i>	1.960	1.958	-0,1%
América do Norte (R\$ milhões)	6.372	7.473	+ 17%
América do Sul (R\$ milhões)	3.107	3.167	+ 2%
Receita Consolidada (R\$ milhões)	9.479	10.640	+ 12%

Operação América do Norte

A receita líquida da Operação América do Norte foi de US\$ 1,9 bilhão, praticamente em linha com o mesmo período do ano anterior. A manutenção do nível de abate e o melhor preço médio de vendas da carne *in natura*, sustentados por uma ampla oferta e sólida demanda, compensaram o menor preço de subprodutos, como couro, que seguiu em linha com a dinâmica do mercado global.

O preço médio de referência USDA para a venda dos cortes primários ("cutout prices") atingiu US\$ 208/cwt, uma alta de 3,9% em relação ao 4T17. Já o preço de referência para subprodutos ("drop prices") foi de US\$ 9,1/cwt, uma redução de 14% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Cerca de 90% da receita da operação foi gerada pela unidade de processamento de bovinos. O saldo remanescente estava relacionado à operação de porcionados, processados, couro, logística e de vendas *online* direto para o consumidor.

Em reais, a receita foi de R\$ 7.473 milhões, uma expansão de 17%, refletindo a depreciação média do real em relação ao dólar entre os períodos.

Operação América do Sul

No 4T18, a receita líquida da Operação América do Sul foi de R\$ 3,2 bilhões, 2% superior ao mesmo período de 2017. O efeito da depreciação do real, com variação positiva de R\$ 304 milhões, compensou o menor volume de vendas e o menor preço médio, que tiveram impacto negativo de aproximadamente R\$ 200 milhões e R\$ 41 milhões, respectivamente.

A queda do volume de vendas é explicada, principalmente, pela parada da unidade de Mineiros, localizada no estado de Goiás no Brasil. O impacto negativo no número de abate ocasionado pelo incidente ocorrido em meados de outubro foi de, aproximadamente, 70 mil cabeças. Ainda sobre a queda no volume de abate, destaca-se o efeito da menor oferta de animais disponível para abate no Uruguai, ocasionada pela retenção de animais por parte dos produtores aproveitando uma melhora na condição climática ocorrida no trimestre.

Em relação ao preço, no Brasil, o melhor preço de mercado doméstico foi compensado pelo menor preço de exportação em dólares, que acompanhou a tendência de mercado e foi ainda impactado pelo *mix* de exportação, através da maior participação dos volumes destinados aos países da chamada "lista geral" vis-à-vis destinos de maior rentabilidade, que exigem habilitações específicas e que ainda estão em andamento.

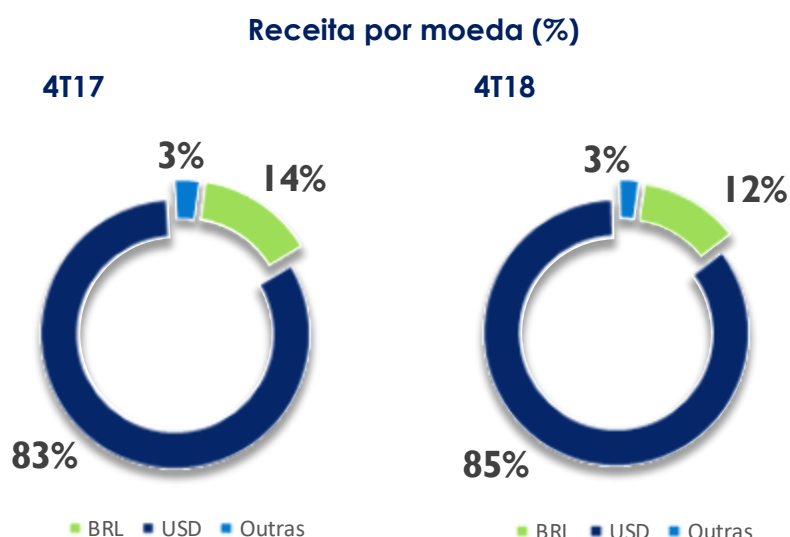
Vale ressaltar ainda o contínuo sólido desempenho no Chile e a recuperação da rentabilidade na Argentina, com cenário de forte desvalorização cambial e condições favoráveis para exportação.

Nesse cenário, a estratégia da Companhia permaneceu pautada no atendimento dos canais com melhor geração de valor.

No Brasil, comparativamente ao 4T17, observamos que os volumes destinados ao canal de *foodservice* e varejo cresceram 6,0% e 7,4%, respectivamente.

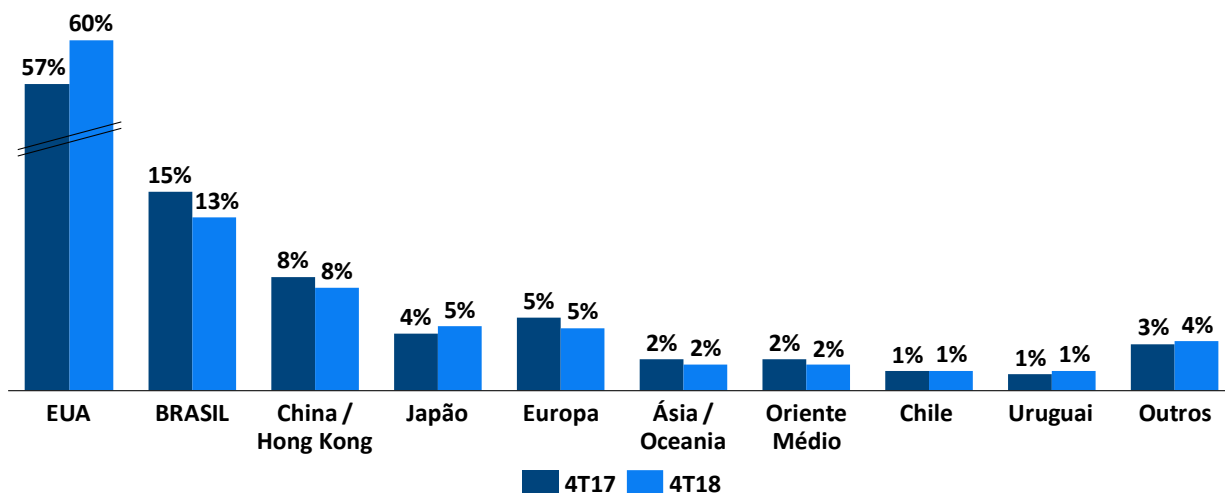
Aliado aos melhores canais, a Marfrig buscou elevar a participação dos produtos de maior valor agregado, produtos de marca e industrializados.

No 4T18, a participação das marcas especiais como Bassi, Steakhouse e Aliança Del Pastizal apresentou crescimento no volume de vendas em relação ao 4T17 de 13%, 7% e 50%, respectivamente, nos canais de *foodservice* e varejo.



A Marfrig é uma empresa fortemente internacionalizada e grande parte do seu faturamento está atrelado à outras moedas que não o real. No 4T18, a receita líquida em moeda estrangeira respondeu por 87% da receita total.

Mercados Consumidores (% da Receita Líquida Consolidada)



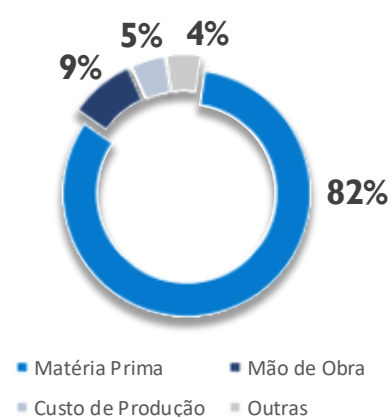
Vendas fortemente concentradas em excelentes e promissores mercados. OS EUA participam em 60% de nossas vendas e o Brasil por volta de 13%. Ambas economias com alto potencial de consumo pela sua tradição e situação econômica. China e Japão vem logo na sequência, com participação de 8% e 5% respectivamente.

CUSTO dos PRODUTOS VENDIDOS (“CPV”)

No 4T18, o custo de produtos vendidos da Marfrig foi de R\$ 9.438 milhões, 13% superior ao mesmo período do ano anterior. O maior custo de gado na Operação América do Sul e a paralisação da planta de Mineiros, que levou ao aumento pontual do custo fixo unitário, foram parcialmente compensados pelo menor volume de vendas e pela redução do custo de gado na Operação América do Norte. A depreciação média do real entre os períodos teve impacto positivo de R\$ 1.076 milhões.

Nos EUA, o preço médio de referência – USDA KS Steer¹ – foi de US\$ 116/cwt² (em US\$/kg esse preço foi de 4,15), uma redução de 1,9% em relação ao 4T17, refletindo a maior oferta de gado no mercado norte-americano.

No Brasil, o preço médio de referência do boi gordo, base ESALQ no estado de São Paulo, foi de R\$ 148/@ no 4T18 (ou de US\$ 2,48/kg), 4,3% superior ao mesmo período de 2017, que havia sido positivamente influenciado por eventos externos à indústria.



¹ “USDA KS Steer”: referência de preço de gado no estado do Kansas, Estados Unidos.

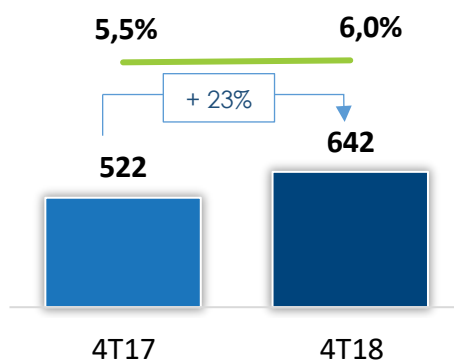
² A “hundredweight”, abreviado Cwt, é uma unidade de medida para peso usada em certos contratos comerciais de “commodities”. Na América do Norte, a “hundredweight” é igual a 100 libras.

No caso do Uruguai, observou-se um incremento de 9% na comparação com o 4T17, e o preço médio foi de US\$ 3,53/kg (base de dados INAC). O aumento é explicado pelo adverso clima na região, impactando na oferta.

Em relação a Argentina, o preço do gado foi de US\$ 2,30/kg (base de dados MAG - Argentina), uma redução em torno de 27% quando comparada ao mesmo período de 2017, positivamente afetada pela desvalorização do peso argentino em relação ao dólar.

DESPESAS COM VENDAS, GERAIS & ADMINISTRATIVAS

DVGA (R\$ milhões) e DVGA/ROL (%)



As despesas com vendas, gerais & administrativas (DVGA) totalizaram R\$ 642 milhões. A DVGA em função da receita líquida (DVGA/ROL) foi de 6,0%.

As despesas com Vendas totalizaram R\$ 505 milhões, 17% superior ao 4T17. Essa alta é explicada pelo efeito da desvalorização do real na tradução dos valores das unidades internacionais para o real e pelo aumento dos gastos logísticos atrelados à moeda estrangeira.

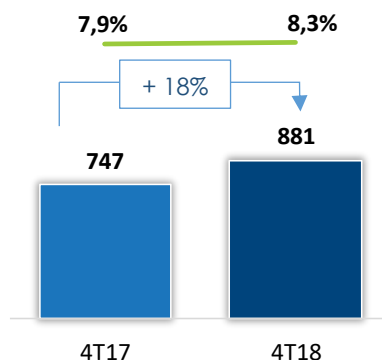
As despesas Gerais e Administrativas atingiram R\$ 137 milhões, uma alta de R\$ 48 milhões na comparação com o mesmo período do ano anterior em função do efeito do câmbio na tradução das despesas em dólares para o real e pelo aumento na amortização de ativos intangíveis oriundos do processo de alocação de preço de compra advindo da aquisição da National Beef, cujo ajuste no valor de R\$ 68 milhões, referente ao período de junho à dezembro, foi feito apenas no último trimestre do ano.

Expurgando-se este efeito, a DVGA em função da receita líquida (DVGA/ROL) estaria alinhada em relação ao 4T17, em 5,6%.

EBITDA AJUSTADO

A Marfrig registrou EBITDA Aj de R\$ 881 milhões, uma expansão de 18% na comparação com o 4T17. A margem EBITDA Aj foi de 8,3%. Essa performance é explicada (i) pelo sólido resultado da Operação América do Norte, um recorde para quarto trimestre, reflexo da forte demanda por proteína bovina e ampla disponibilidade de gado; (ii) pelo efeito da depreciação do real em relação ao dólar e (iii) pela recuperação da rentabilidade do setor na Argentina.

EBITDA Ajustado e Margem (R\$ milhões)



RESULTADO FINANCEIRO | Operação Continuada

O resultado financeiro líquido no 4T18 foi uma despesa de R\$ 607 milhões. Excluindo-se a variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 492 milhões, uma melhora de R\$ 80 milhões em relação ao 3T18, explicada, parcialmente, pela liquidação, no início de dezembro, do "bridge loan" utilizado para a aquisição do controle de National Beef, que ainda teve um efeito negativo de R\$ 80 milhões no trimestre, relacionado a outras despesas de liquidação e juros, nos meses de outubro e novembro.

RESULTADO FINANCEIRO	4T18	3T18	Var.	
			R\$	%
Juros Líquidos Provisionados	(224)	(235)	11	-5%
Resultado Líquido das Operações de Mercado	6	(4)	10	-258%
Outras Despesas e Receitas Financeiras	(195)	(244)	49	-20%
Juros e Gastos Relacionados ao Bridge Loan	(80)	(90)	10	-11%
RESULTADO FINANCEIRO ANTES DA VAR. CAMBIAL	(492)	(572)	80	-14%
Variação Cambial	(115)	(141)	26	-19%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(607)	(714)	107	-15%

* Os gastos do "bridge loan" começaram a afetar o resultado da Marfrig a partir de junho de 2018, quando houve o desembolso para a aquisição do controle da National Beef.

Observação: é importante destacar que a variação cambial sobre as dívidas contraídas em subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora, são registradas no patrimônio líquido.

RESULTADO LÍQUIDO

No 4T18, considerando o impacto positivo do ganho de capital advindo da venda da Keystone, o lucro líquido total foi de R\$ 2,2 bilhões.

Esse resultado reverteu o prejuízo acumulado até o 3T18, fechando o ano com um lucro líquido de R\$ 1,4 bilhão.

DÍVIDA | Operação continuada

Em função do perfil do endividamento da Companhia ser, em grande parte, atrelado à moeda norte-americana (a parcela da dívida bruta atrelada ao dólar ou outras moedas que não o Real ficou em torno de 98,6% no final do trimestre), as variações aqui explicadas consideram seus valores em dólares norte-americanos.

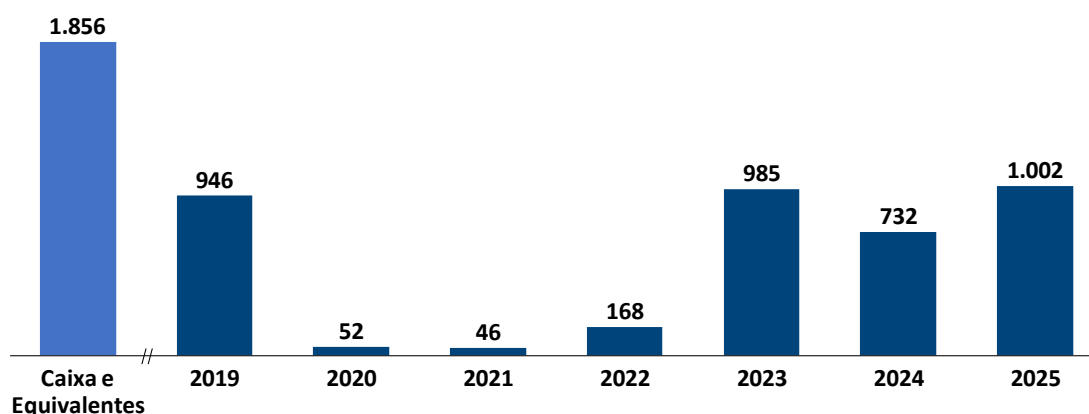
Em 31 de dezembro a dívida bruta da Companhia foi de US\$ 3.931 milhões, uma redução de 19% em relação ao trimestre anterior em função da liquidação do empréstimo ponte, após o recebimento dos recursos da venda da Keystone. Em reais a dívida bruta foi de R\$ 15.233 milhões.

O saldo de caixa e aplicações atingiu US\$ 1.856 milhões, 32% superior ao 3T18, também em função dos recursos advindos da venda. Em reais, o saldo de caixa foi de R\$ 7.192 milhões.

Por consequência, a dívida líquida da Marfrig encerrou o ano em US\$ 2.075 milhões. Quando medida em reais a dívida líquida foi de R\$ 8.042 milhões.

Cronograma da Dívida | Operação Continuada

(US\$ milhões)

Custo Médio
(% a.a.)**7,00%**Prazo Médio
(anos)**4,03**

Liquidez corrente

1,36

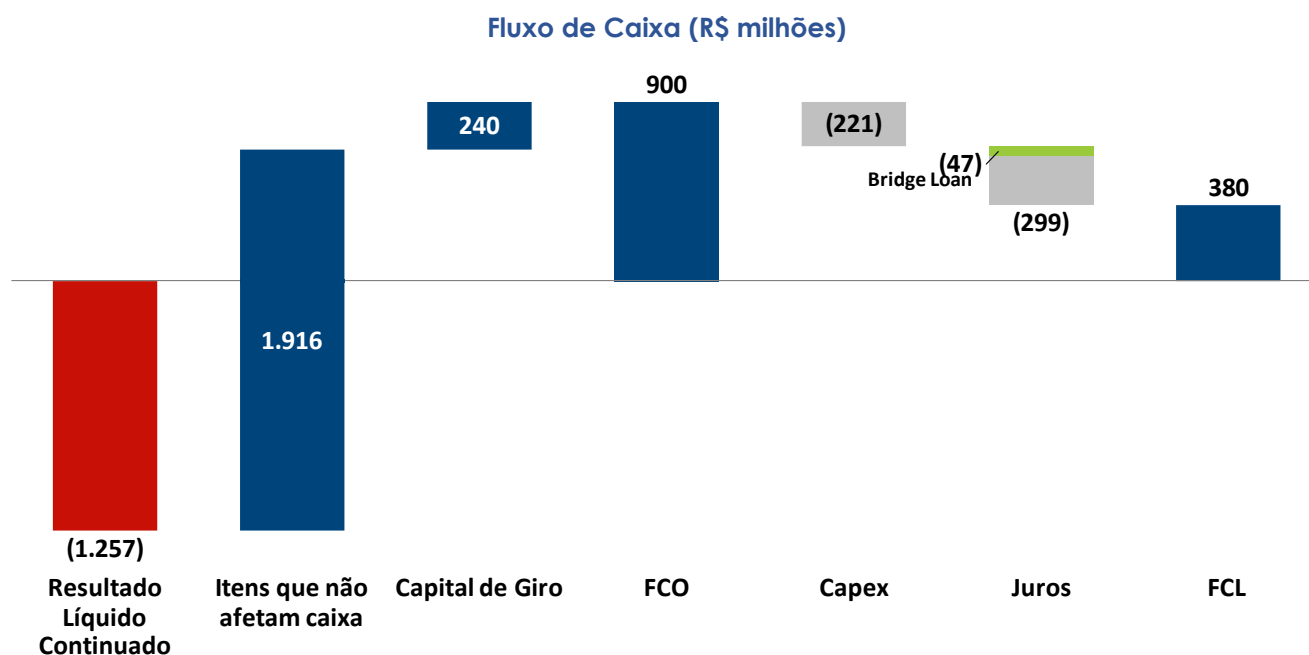
O índice de alavancagem, medido pela relação entre dívida líquida e o EBITDA Aj UDM (últimos 12 meses) proforma³ foi de 2,39x, melhor do que o definido pela Companhia no seu plano "Focar para Ganhar", que era de 2,50x ao final de 2018. Quando mensurado em dólares esse índice ficou em 2,31x.

Dív. Líquida /
EBITDA Aj UDM
em reais**2,39x**Dív. Líquida /
EBITDA Aj UDM
em dólares**2,31x**

OBS: o cálculo do índice de alavancagem para os covenants das operações de financiamento bancário e mercado de capitais, cujo limite é de 4,75x, inclui disposições contratuais que permitem a exclusão dos efeitos da variação cambial. Portanto, o índice apurado para esse propósito alcançou 0,78x ao final do 4T18 (para mais informações, vide nota 18.3 nas demonstrações financeiras).

³ Contempla os dados proforma da operação América do Norte e não inclui o resultado de Keystone.

FLUXO de CAIXA



O fluxo de caixa operacional (FCO) da Marfrig foi positivo em R\$ 900 milhões, em função do desempenho operacional, conforme já explicado, e pela melhora do capital de giro, principalmente em ações com fornecedores e na gestão de estoques.

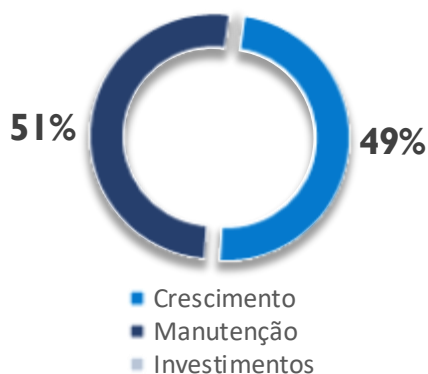
No 4T18, os investimentos totalizaram R\$ 221 milhões, sendo a Operação América do Norte responsável por cerca de 60% desse montante em função de investimentos em melhorias operacionais e pequenas expansões.

A despesa de juros totalizou R\$ 299 milhões. Destacando que esse montante ainda inclui R\$ 47 milhões relacionados aos juros do "bridge loan" para a aquisição do controle da National Beef, e que foi liquidado no início de dezembro mediante o recebimento dos recursos da venda de Keystone.

Por consequência, a Marfrig registrou um fluxo de caixa livre continuado positivo em R\$ 380 milhões no trimestre.

INVESTIMENTOS (CAPEX)

A Marfrig realizou investimentos de R\$ 221 milhões no 4T18, sendo 51% destinados a manutenção de seus ativos e 49% a projetos de crescimento. Como exemplo temos a ampliação do portfólio de produtos industrializados da Operação América do Sul e a continuação dos investimentos na Operação América do Norte: expansão no espaço de armazenamento em Dodge City, KS e aumento de capacidade de porcionados em Moultrie, GA.



PERSPECTIVAS & CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o último relatório divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), a atividade econômica global deve seguir em expansão, 3,5% em 2019, mas em um ritmo inferior a 2018 de 3,7%.

Para os EUA, espera-se um PIB de 2,5%, reflexo do enfraquecimento do crescimento global e das incertezas decorrentes das tensões entre EUA e seus parceiros comerciais.

Em relação à China, os números indicam que a economia está ajustando-se a um índice de crescimento mais baixo e a projeção é de que o PIB se mantenha em torno de 6%.

No caso do Brasil, a expectativa é de que a tendência de recuperação gradual se mantenha, apresentado um crescimento moderado na faixa de 2 a 3%. Esse cenário conta com a premissa de que o governo federal seja capaz de aprovar uma reforma da Previdência ainda em 2019.

Apesar das perspectivas econômicas mundiais, para o setor de bovinos o cenário é favorável.

No Brasil, esperamos que o consumo doméstico mantenha sua tendência de recuperação. A esse cenário soma-se o contínuo crescimento da demanda internacional, que pode ser potencializada (i) pela retomada de mercados que atualmente estão fechados para o Brasil, como o caso dos EUA; e (ii) novas habilitações, como no caso da China. A ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne) estima que as exportações em 2019 atinjam 1,8 milhão de toneladas ou US\$ 7,2 bilhões de receita, um crescimento de 10,7% e 11%, respectivamente.

Em relação à Argentina, esperamos que a produção de carne bovina se mantenha estável e que a desvalorização do peso em relação ao dólar siga favorecendo as vendas para o mercado externo.

Para o Uruguai a expectativa é de redução na produção em função do menor número de animais disponíveis para o abate, o que deve pressionar as margens do setor. Por outro lado, esperamos que o acesso aos mercados consumidores "premium" possam mitigar esse efeito.

No caso do setor nos EUA, a perspectiva é de que o mercado siga favorável, com oferta de gado adequado à capacidade disponível na indústria. De acordo com os dados do USDA (departamento de agricultura dos EUA), a produção deverá crescer em torno de 4%. A demanda também deverá permanecer forte.

Já na região da Ásia e Oceania, a contínua crescente demanda por parte da China e uma menor oferta da Austrália, em função das condições climáticas adversas no país (estiagem), deverão pressionar por maiores preços de carne bovina na região.

Os fatores de risco a esse cenário estão relacionados a uma desaceleração mais acentuada da economia global e a uma mais forte desvalorização das moedas dos países emergentes, o que poderia levar à uma retração no consumo. Especificamente em relação ao setor de proteínas, riscos de doenças permanecem fatores chaves para o negócio.

A estratégia da Marfrig estará pautada na geração de valor sustentável, baseada em cinco pilares:

- **Solidez Financeira:** com a geração de fluxo de caixa livre, lucro Líquido e Distribuição de dividendos;
- **Excelência Operacional:** Integração e complementaridade entre as operações América do Sul e América do Norte, gestão e performance e segurança alimentar;
- **Sustentabilidade:** Responsabilidade Social e Ambiental, Parceria com Produtores e Entidades e Bem-estar animal;
- **Produtos e Clientes:** Produtos de maior valor agregado, alavancagem comercial e de portfólio e valorização das marcas; e por fim
- **Governança Corporativa:** com melhores práticas, maior transparência e evolução contínua do sistema de *Compliance*.

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de resultado

Data: 28 de fevereiro de 2019

Português

14h00 (Brasília)

Tel. Brasil: + 55 (11) 3193-1001
Ou +55(11) 2820-4001

Código: Marfrig

Inglês

13h00 (Brasília)

Tel. Demais países: + 1 (646) 828-8246

Código: Marfrig

Transmissão ao vivo pela internet em sistema de áudio e slides

Replay disponível para download: www.marfrig.com.br/ri

Relações com Investidores

+ 55 (11) 3792-8907

ri@marfrig.com.br

DISCLAIMER

Este material constitui uma apresentação de informações gerais sobre a Marfrig Global Foods S.A. e suas controladas consolidadas (em conjunto, a "Companhia") na presente data. Tais informações são apresentadas de forma resumida e não têm por objetivo serem completas.

Nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, é realizada, nem qualquer certeza deve ser assumida, sobre a precisão, certeza ou abrangência das informações aqui contidas. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano resultante de qualquer informação apresentada ou contida nesta apresentação. As informações apresentadas ou contidas nesta apresentação encontram-se atualizadas até 31 de Dezembro de 2018 e, exceto quando expressamente indicado de outra forma, estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes firmaram qualquer compromisso de atualizar tais informações após a presente data. Esta apresentação não deve ser interpretada como uma recomendação jurídica, fiscal, de investimento ou de qualquer outro tipo.

Os dados aqui contidos foram obtidos a partir de diversas fontes externas, sendo que a Companhia não verificou tais dados através de nenhuma fonte independente. Dessa forma, a Companhia não presta qualquer garantia quanto à exatidão ou completude de tais dados, os quais envolvem riscos e incertezas e estão sujeitos a alterações com base em diversos fatores.

Este material contém declarações prospectivas. Tais declarações não constituem fatos históricos e refletem as crenças e expectativas da administração da Companhia. As palavras "prevê", "deseja", "espera", "estima", "pretende", "antevê", "planeja", "prediz", "projeta", "alvo" e outras similares pretendem identificar tais declarações.

Embora a Companhia acredite que as expectativas e premissas refletidas nas declarações prospectivas sejam razoáveis e baseadas em informações atualmente disponíveis para a sua administração, ela não pode garantir resultados ou eventos futuros. É aconselhável que tais declarações prospectivas sejam consideradas com cautela, uma vez que os resultados reais podem diferir materialmente daqueles expressos ou implícitos em tais declarações. Títulos e valores mobiliários não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos a menos que sejam registrados ou isentos de registro de acordo com o Securities Act dos EUA de 1933, conforme alterado ("Securities Act"). Quaisquer ofertas futuras de valores mobiliários serão realizadas exclusivamente por meio de um memorando de oferta. Este documento não constitui uma oferta, convite ou solicitação de oferta para a subscrição ou aquisição de quaisquer títulos e valores mobiliários, e nem qualquer parte desta apresentação e nem qualquer informação ou declaração nela contida deve ser utilizada como base ou considerada com relação a qualquer contrato ou compromisso de qualquer natureza. Qualquer decisão de compra de títulos e valores mobiliários em qualquer oferta de títulos da Companhia deverá ser realizada com base nas informações contidas nos documentos da oferta, que poderão ser publicados ou distribuídos oportunamente em conexão a qualquer oferta de títulos da Companhia, conforme o caso.

LISTAGEM DE ANEXOS

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Operação continuada	19
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA Operação continuada	20
ANEXO III:	Demonstrativo de Resultados Proforma	21
ANEXO IV:	Balanço Patrimonial	22
ANEXO V:	Fluxo de Caixa Operação Continuada	23

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados | Operação Continuada
Trimestral Consolidado
(R\$ milhões)

	4T18 (a)		4T17 (b)		Var. (a/b)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%
Receita Líquida	10.448	100%	3.107	100%	7.341	236%
CPV	(9.249)	-89%	(2.659)	-86%	(6.590)	248%
Lucro Bruto	1.199	11%	448	14%	751	168%
DVG&A	(641)	-6%	(233)	-8%	(408)	175%
Comercial	(505)	-5%	(184)	-6%	(322)	175%
Administrativa	(136)	-1%	(49)	-2%	(87)	175%
EBITDA Aj.*	877	8%	278	9%	599	215%
Outras receitas/despesas	(826)	-8%	6	0%	(832)	-
EBITDA	51	0%	284	9%	(233)	-82%
Equivalência Patrimonial	0	0%	0	0%	(0)	-100%
D&A	(320)	-3%	(64)	-2%	(256)	403%
EBIT	(268)	-3%	220	7%	(489)	-222%
Resultado Financeiro	(607)	-6%	(478)	-15%	(129)	27%
Receitas/Despesas Financeiras	(492)	-5%	(398)	-13%	(94)	24%
Varição Cambial	(115)	-1%	(80)	-3%	(35)	44%
Participação Minoritários	(195)	-2%	(0)	0%	(195)	-
EBT	(1.070)	-10%	(258)	-8%	(812)	315%
IR + CS	(187)	-2%	46	1%	(233)	-504%
Lucro Líquido Ac. Controlador - Op. Cont.	(1.257)	-12%	(212)	-7%	(1.045)	494%
Op. Descontinuada + Ganho de Capital	3.473	33%	190	6%	3.283	-
Lucro Líquido Ac. Controlador	2.216	21%	(22)	-1%	2.238	-
P&L - USD x BRL	R\$ 3,81		R\$ 3,25		0,56	17,3%
BS - USD x BRL	R\$ 3,87		R\$ 3,31		0,57	17,1%

Anual Consolidado
(R\$ milhões)

	2018 (a)		2017 (b)		Var. (a/b)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%
Receita Líquida	29.715	100%	10.128	100%	19.587	193%
CPV	(25.873)	-87%	(8.760)	-86%	(17.113)	195%
Lucro Bruto	3.842	13%	1.368	14%	2.475	181%
DVG&A	(1.895)	-6%	(821)	-8%	(1.074)	131%
Comercial	(1.475)	-5%	(588)	-6%	(887)	151%
Administrativa	(420)	-1%	(233)	-2%	(187)	80%
EBITDA Aj.*	2.601	9%	791	8%	1.810	229%
Outras receitas/despesas	(1.525)	-5%	(122)	-1%	(1.403)	-
EBITDA	1.075	4%	668	7%	407	61%
Equivalência Patrimonial	0	0%	0	0%	(0)	-100%
D&A	(653)	-2%	(244)	-2%	(409)	168%
EBIT	422	1%	424	4%	(2)	-1%
Resultado Financeiro	(2.309)	-8%	(1.889)	-19%	(420)	22%
Receitas/Despesas Financeiras	(1.926)	-6%	(1.693)	-17%	(234)	14%
Varição Cambial	(383)	-1%	(196)	-2%	(186)	95%
Participação Minoritários	(724)	-2%	(0)	0%	(723)	-
EBT	(2.610)	-9%	(1.465)	-14%	(1.146)	78%
IR + CS	398	1%	474	5%	(76)	-16%
Lucro Líquido Ac. Controlador - Op. Cont.	(2.213)	-7%	(991)	-10%	(1.222)	123%
Op. Descontinuada + Ganho de Capital	3.608	12%	507	5%	3.101	611%
Lucro Líquido Ac. Controlador	1.395	5%	(483)	-5%	1.879	-389%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,65		R\$ 3,19		0,46	14,5%
BS - USD x BRL	R\$ 3,87		R\$ 3,31		0,57	17,1%

ANEXO II
Cálculo do EBITDA – Operação Continuada
Trimestre
(R\$ milhões)

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO (R\$ milhões)	4T18	4T17
Lucro/Prejuízo Líquido Continuada	(1.257)	(212)
(+) Provisão de IR e CS	187	(46)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	195	0
(+) Variação Cambial Líquida	115	80
(+) Encargos Financeiros Líquidos	492	398
(+) Depreciação / Amortização	320	64
(+) Equivalência de não controladas	(0)	(0)
EBITDA*	51	284
(+) Outras Receitas/Despesas Operacionais	826	(6)
EBITDA Ajustado	877	278

Acumulado
(R\$ milhões)

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO (R\$ milhões)	2018	2017
Lucro/Prejuízo Líquido Continuada	(2.213)	(991)
(+) Provisão de IR e CS	(398)	(474)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	724	0
(+) Variação Cambial Líquida	383	196
(+) Encargos Financeiros Líquidos	1.926	1.693
(+) Depreciação / Amortização	653	244
(+) Equivalência de não controladas	(0)	(0)
EBITDA*	1.075	668
(+) Outras Receitas/Despesas Operacionais	1.525	122
EBITDA Ajustado	2.601	791

ANEXO III
Demonstrativo de Resultados - Trimestre Proforma
(R\$ milhões)

	4T18 (a)		4T17 (b)		Var. (a/b)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%
Receita Líquida	10.640	100%	9.479	100%	1.161	12%
CPV	(9.438)	-89%	(8.362)	-88%	(1.076)	13%
Lucro Bruto	1.202	11%	1.117	12%	86	8%
DVG&A	(642)	-6%	(522)	-6%	(120)	23%
Comercial	(505)	-5%	(433)	-5%	(72)	17%
Administrativa	(137)	-1%	(88)	-1%	(48)	55%
EBITDA Aj.*	881	8%	747	8%	133	18%
Outras receitas/despesas	(826)	-8%	(59)	-1%	(766)	1288%
EBITDA	55	1%	688	7%	(633)	-92%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,81		R\$ 3,25		0,56	17,3%
BS - USD x BRL	R\$ 3,87		R\$ 3,31		0,57	17,1%

Acumulado Consolidado - Proforma
(R\$ milhões)

	2018 (a)		2017 (b)		Var. (a/b)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%
Receita Líquida	41.421	100%	34.577	100%	6.844	20%
CPV	(36.502)	-88%	(30.834)	-89%	(5.668)	18%
Lucro Bruto	4.919	12%	3.742	11%	1.176	31%
DVG&A	(2.345)	-6%	(1.811)	-5%	(534)	29%
Comercial	(1.856)	-4%	(1.434)	-4%	(422)	29%
Administrativa	(489)	-1%	(377)	-1%	(112)	30%
EBITDA Aj.*	3.379	8%	2.500	7%	879	35%
Outras receitas/despesas	(1.511)	-4%	(176)	-1%	(1.335)	758%
EBITDA	1.868	5%	2.324	7%	(456)	-20%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,65		R\$ 3,19		0,46	14,5%
BS - USD x BRL	R\$ 3,87		R\$ 3,31		0,57	17,1%

ANEXO IV
Balço Patrimonial
(R\$ mil)

ATIVO	4T18	4T17	PASSIVO	4T18	4T17
ATIVO CIRCULANTE			PASSIVO CIRCULANTE		
Caixa e Aplicações	7.191.706	4.402.353	Fornecedores	2.148.983	2.159.031
Valores a receber clientes nacionais	1.243.840	924.998	Fornecedores Risco Sacado	182.635	195.041
Estoques produtos e mercadorias	1.822.280	1.759.871	Pessoal, encargos e benefícios sociais	564.391	251.071
Ativos Biológicos	16.570	119.621	Impostos, taxas e contribuições	345.438	312.131
Impostos a recuperar	1.144.888	2.089.129	Empréstimos e financiamentos	3.665.455	1.846.164
Despesas do exercício seguinte	53.833	111.913	Títulos a pagar	185.522	165.550
Títulos a receber	118.307	24.108	Arrendamentos a pagar	3.209	11.963
Adiantamentos a Fornecedores	58.628	50.012	Antecipações de clientes	1.093.168	795.783
Ativos mantidos para venda	0	161.860	Passivos mantidos para venda	0	82.232
Outros valores a receber	112.905	94.783	Outras obrigações	457.589	202.203
	11.762.957	9.738.648		8.646.390	6.021.169
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Depósitos compulsórios	47.526	72.922	Empréstimos e financiamentos	11.567.895	10.581.034
Títulos a receber	220	93.899	Impostos, taxas e contribuições	833.591	948.442
Tributos diferidos	999.844	2.227.316	Imposto de renda e contribuição	118.911	251.088
Tributos a recuperar	1.780.342	1.763.641	Provisões fiscais, trabalhistas e cíveis	301.667	88.828
Outros valores a receber	82.567	50.968	Arrendamentos a pagar	2.102	19.819
	2.910.499	4.208.746	Títulos a Pagar	301.945	378.085
Investimentos	42.545	21.064	Antecipações de clientes	387.480	330.800
Imobilizado	5.231.216	4.435.194	Outros	332.734	47.824
Ativos Biológicos	0	54.758		13.846.325	12.645.920
Intangível	6.557.055	2.843.389			
	11.830.816	7.354.405	Patrimônio de Minoritários	3.338.093	242.178
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			CONTROLADORES		
			Capital social	7.427.677	7.427.677
			Reserva de Capital	47.614	59.552
			Reservas de lucro	51.824	51.824
			Outros Resultados Abrangentes	(3.535.777)	(425.222)
			Prejuízos acumulados	(3.317.874)	(4.721.299)
				673.464	2.392.532
TOTAL DO ATIVO	26.504.272	21.301.799	TOTAL DO PASSIVO	26.504.272	21.301.799

ANEXO V
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa Continuado	4T18	3T18	2018
Resultado Liq. Continuado Ac. Controlador	(1.257)	(126)	(2.213)
(+/-) Itens que não afetam caixa	1.916	1.018	4.054
(+/-) Contas a receber	(244)	(18)	(80)
(+/-) Estoques	305	22	74
(+/-) Fornecedores	143	1	(230)
(+/-) Outros	36	(93)	(87)
(=) Fluxo Operacional	900	804	1.519
(-) Investimento Total	(221)	(198)	(4.344)
(-) Crescimento	(102)	(85)	(330)
(-) Manutenção	(119)	(111)	(355)
(-) Investimento	(0)	(2)	(3.659)
(-) Juros sobre dívidas	(299)	(336)	(1.093)
Fluxo de Caixa Livre Continuado	380	271	(3.919)